BE NEWS

QUINTA-FEIRA, 08 DE DEZEMBRO DE 2022 | ANO 1 | Nº 253 | **TUDO O QUE MOVE O MERCADO** | DIRETOR-PRESIDENTE FABRÍCIO JULIÃO

FERROVIAS Lei que facilita compra de imóveis da RFFSA é sancionada ▸**p4**

ROTA BIOCEÂNICA Ipea prevê cidade do MS como um centro logístico ▸**p5**

PECÉM Complexo cearense realiza primeira movimentação de barrilha ▸**p6**

Ministério de Transporte do Uruguai vai apoiar o Mercosul Export 2023

Comitiva do Brasil Export se reuniu com representantes da pasta para tratar da realização da primeira edição do fórum ▸ **p7**

EDITORIAL

O bom desafio de Porto Murtinho

O projeto da Rota Bioceânica, série de obras viárias que vão ligar a Região Centro-Oeste do Brasil aos portos do Chile, às margens do Oceano Pacífico, avança. E com isso, a revolução logística que irá impulsionar nessa parte do País fica cada vez mais próxima. Em entrevista publicada na edição desta quinta-feira, dia 8, do **BE News**, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) aponta que a cidade de Porto Murtinho (MS) passará por um cenário transformador, a médio prazo, com o início das operações de transporte de cargas por essa nova rota.

O município será diretamente beneficiado pela ponte Brasil-Paraguai, que ainda está em obra, e ligará Murtinho a Carmelo Peralta, no Paraguai. De acordo com o Ipea, a estratégica localização dessa cidade, na fronteira paraguaia e formando o eixo central da Rota Bioceânica vai gerar um novo ciclo de desenvolvimento para a região, que deve se tornar um hub logístico. "Surge uma cidade articuladora, com uma logística multimodal (hidrovia e rodovia) de grande atratividade", afirmou o pesquisador do Ipea, Pedro da Silva Barros, na reportagem. Para ele, Murtinho deixa de ser periférica e ganha posição de destaque como centro de distribuição de cargas.

E Barros deixa claro o desafio, aliás, o bom desafio, que essa área de Mato Grosso do Sul irá enfrentar. "É preciso saber utilizar bem essa oportunidade imensa que se projeta", destacou. E citou diagnósticos do Ipea que apontam um leque de possibilidades de crescimento mercadológico, além da competitividade dos produtos brasileiros com a redução dos custos de transporte, classificando o acesso a um mercado regional como uma porta mais acessível às pequenas e médias empresas que queiram se internacionalizar.

A Rota Bioceânica, que vai encurtar em 17 dias a viagem de mercadorias entre Mato Grosso do Sul e a Ásia e deve ser concluída até 2025, deve atrair terminais logísticos e a instalação de portos secos para a região de Porto Murtinho. Serão novos investimentos nessa região, a geração de mais empregos e a vinda de profissionais para as cidades próximos, enfim um novo ciclo de desenvolvimento. E as autoridades municipais, tanto de Murtinho como das cidades vizinhas, e estadual devem garantir as condições urbanas - habitacionais, de mobilidade, comerciais, de saúde, educacionais - para que esse novo fluxo de riquezas e pessoas seja bem recebido e gerido, sem gerar problemas sociais.

É, enfim, o bom problema. Trata-se de uma onda de riqueza que deve ser bem aproveitada e direcionada para o crescimento sustentável da região. Cabe aos gestores públicos locais saberem otimizar essa oportunidade e a explorarem com parcimônia e inteligência. Serão suas ações que vão definir se esse novo fluxo de investimentos e novos negócios vai motivar um ciclo de desenvolvimento ou espalhar o caos social.

NESTA EDIÇÃO

FOTO
Divulgação

CAPA
7 Ministério de Transporte e Obras Públicas do Uruguai confirma apoio à realização do Mercosul Export em 2023

HUB
3 Infraestrutura será uma das maiores prioridades do governo, diz Miriam Belchior

NACIONAL
3 Antaq atualiza índice de reajuste do contrato em edital do Porto de Itajaí

4 Sancionada lei que facilita compra de imóveis da RFFSA

Exportação de carne bovina registra queda em novembro, aponta Abrafrigo

REGIÃO CENTRO-OESTE
5 Porto Murtinho deve se tornar centro logístico com Rota Bioceânica

REGIÃO SUDESTE
5 PF intensifica combate ao tráfico após achar cocaína em carga de café em Santos

REGIÃO NORDESTE
6 Requalificação do Porto de Ilhéus entre 2020 e 2022 marca novo ciclo de operações

Porto de Cabedelo ultrapassa 1 milhão de toneladas operadas em 2022

Porto do Pecém amplia portfólio de cargas com primeira movimentação de barrilha

BE NEWS

www.portalbenews.com.br

Sede
Alameda Campinas, 802, 6° andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel
e Tales Silveira

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR
Se você quer perguntar, sugerir pautas
ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas,
escreva um e-mail para
atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE
Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News.
Para isso, inscreva-se em **www.portalbenews.com.br**

PUBLICIDADE
Maurício Almeida | (11) 99554-4282
mauricio.almeida@portalbenews.com.br

Margrethe Wallau | (11) 99786-1655
megwallau@portalbenews.com.br

NACIONAL

LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Prioridade
Relatora do grupo de trabalho (GT) de Infraestrutura da equipe de transição do Governo Federal, a ex-ministra do Planejamento Miriam Belchior afirmou ontem que o setor de Infraestrutura será uma das prioridades do presidente eleito Luís Inácio Lula da Silva. E destacou que, no próximo governo, que terá início em 1º de janeiro, a área será a segunda mais importante, perdendo apenas para as ações de combate à fome.

Monitoramento 1
Miriam também informou que o futuro governo avalia ter centros de articulação e monitoramento de suas principais políticas, como a da Infraestrutura, para acompanhar o desenvolvimento dos principais empreendimentos e as soluções obtidas. "Na verdade, esse governo vai ter alguns importantes centros de articulação e monitoramento de políticas importantes, da fome, a política de infraestrutura, e a transição ecológica. Todos os três casos se distribuem ações em vários ministérios, então se precisa ter um monitoramento forte para garantir que se alcancem os resultados. Então a gente precisa definir melhor se fica tudo num lugar só, ou não, ainda não está definido", disse nessa quarta-feira.

Monitoramento 2
Segundo a ex-ministra do Planejamento, o local onde essas unidades de monitoramento serão instaladas será acertado em breve. E não se descarta que fiquem no Palácio do Planalto, como parte da Casa Civil. Essa definição, explicou Miriam Belchior, ainda dependerá do "personograma", ou seja, das pessoas escolhidas pelo presidente eleito para ficar à frente dos ministérios, se o futuro ministro terá condições de assumir essa fiscalização ou se é melhor concentrá-las no Palácio do Planalto.

Monitoramento 3
Nas últimas semanas, no núcleo próximo ao futuro presidente, tem ganhado força a proposta de o próximo governo ter um órgão, uma supersecretaria para monitorar projetos de infraestrutura, tanto os do poder público como da iniciativa privada. Nesse caso, a ex-ministra Miriam Belchior é cotada para ficar à frente dessa unidade.

Antaq atualiza índice de reajuste do contrato em edital do Porto de Itajaí

Estabelecimento do índice de Reajustamento do Contrato já havia sido aprovado de ad referendum pela Antaq no fim de setembro

Divulgação

O processo de desestatização do Porto de Itajaí tramita no Tribunal de Contas da União desde agosto deste ano

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) atualizou modelo de reajuste do contrato de concessão do Porto de Itajaí (SC). A decisão foi aprovada ontem (7), em reunião de diretoria do órgão.

Os diretores aprovaram o chamado índice de Reajustamento do Contrato (IRC). Trata-se de uma métrica desenvolvida pela agência que reflete as variações não gerenciáveis – valores não controláveis na determinação das tarifas pela futura concessionária – relacionadas aos custos operacionais da exploração do acesso aquaviário do porto organizado. Dentre eles, a variação cambial e o preço do combustível marítimo. Esse reajuste deverá acontecer anualmente e pode ser revisto a cada cinco anos.

A atualização já havia sido aprovada ad referendum (quando o procedimento não pode aguardar a reunião de diretoria, sendo analisado em um momento posterior) por meio de um despacho assinado pelo diretor geral da Antaq, Eduardo Nery, no fim de novembro.

A criação do IRC contemplando a variação cambial e o preço do combustível marítimo – que são os que mais afetam o custo operacional da concessão – foi construída em comum acordo entre a Antaq, o Ministério da Infraestrutura e Infra SA. o objetivo é contemplar nos parâmetros da concessão os custos não gerenciáveis na manutenção da dragagem.

A proposta anterior para concessão previa que essa variação dos custos não gerenciáveis poderia entrar na revisão tarifária. Houve um entendimento de que essa proposta poderia trazer o risco de inserir no valor da tarifa possíveis custos gerenciáveis – portanto, valores controláveis pelo concessionário. Ou pior, custos de ineficiência que poderiam entrar de forma proposital.

Esse é o segundo reajuste no contrato de concessão feito pela Antaq nos últimos dois meses. No início de novembro, o órgão já havia aprovado a atualização dos estudos e documentos técnicos e jurídicos da concessão do porto catarinense. Na ocasião, a agência atualizou os valores de Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para balizamento das tarifas de contrato.

Também havia incorporado o aspecto ambiental no "fator Q", que será aplicado nos reajustes tarifários e corrigido o inventário de bens do porto.

Tramitação
O processo de desestatização do Porto de Itajaí tramita no Tribunal de Contas da União (TCU) desde agosto deste ano. O relator do processo, ministro Walton Alencar, havia enviado ressalvas à Antaq justamente sobre a necessidade de a agência poder fazer eventuais mudanças na fórmula de reajuste a ser aplicada às tarifas.

Ainda não se sabe se as alterações aprovadas pela Antaq ao edital liberem a Corte de Contas para votar o processo. Isso porque, o Grupo de Trabalhos de Infraestrutura do governo eleito ainda não sinalizou se tem a intenção de manter o processo de concessão do porto nos moldes propostos até então.

Renovação de vista
A Antaq novamente adiou a análise de Impacto Regulatório (AIR) do relatório com a metodologia a ser usada para determinar a abusividade na cobrança de sobre-estadia de contêineres. O adiamento se deu após o pedido de renovação de vista da diretora da agência Flávia Takafashi.

Também conhecida como "demurrage", a sobre-estadia nada mais é do que a retenção ou demora por parte do importador para devolver bens do navio. Na prática, a cobrança é uma multa determinada no contrato que deve ser paga pelo contratante/embarcador de um navio, quando este demora mais do que o acordado nos portos de embarque ou de descarga. As multas são estabelecidas por dias de atraso.

Segundo os contratantes, os atrasos atuais vêm em consequência dos problemas nas rotas mundiais e aumento das chamadas omissões de escala – quando há cancelamentos dos acessos de navios a determinado terminal portuário. Os usuários dos terminais argumentam ainda que sofrem represálias caso questionem as cobranças impostas pelos armadores.

NACIONAL

Lei que facilita compra de imóveis da RFFSA é sancionada

Governo espera com isso resolver o problema de ativos abandonados em diversos locais do País

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

Divulgação

A RFFSA foi uma grande estatal ferroviária brasileira, possuindo mais de 31 mil km de ferrovias e consolidando 18 malhas regionais

O presidente Jair Bolsonaro sancionou, sem vetos, a Lei 14.474/2022, que estabelece regras para facilitar a compra de imóveis não operacionais da antiga Rede Ferroviária Federal SA (RFFSA). A lei foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) de ontem (7).

De acordo com a norma, os ocupantes que estão sob gestão dos imóveis não operacionais vindos da RFFSA antes de abril de 2005 poderão adquirir o bem de forma direta, ou seja, sem a necessidade de licitação, respeitado o valor de mercado do imóvel e "excluídas as benfeitorias realizadas pelo ocupante".

A mudança de regra havia sido incorporada a Medida Provisória (MP) 1.127/2022, que limita o reajuste das taxas de foro e de ocupação dos terrenos da União. A incorporação havia sido um pedido da Secretaria de Patrimônio da União (SPU) durante a tramitação da medida no Congresso.

A RFFSA já foi uma grande estatal ferroviária brasileira. O órgão já chegou a ter mais de 31 mil km de ferrovias e consolidou 18 malhas regionais. De 1986 a 1996, a empresa acumulou uma dívida de US$ 3,77 bilhões. Em 1992, a estatal foi incluída no Programa Nacional de Desestatização (PND). Na época, a autarquia gerava US$ 1 milhão de prejuízo ao dia.

Acontece que todo esse patrimônio ferroviário que restou da antiga estatal de ferrovias se tornou um grande problema, sem solução há duas décadas, desde quando a empresa foi privatizada. Grande parte dos ativos operacionais (infraestrutura, locomotivas, vagões e outros bens vinculados à operação ferroviária) está abandonada em diversos locais do País.

Levantamento mais recente feito pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) demonstra que o patrimônio consiste em 150 mil bens móveis (locomotivas, vagões, veículos, equipamentos) e 5 mil bens imóveis (terrenos, edificações, pátios, oficinas). Atualmente, os bens estão classificados em não operacionais e operacionais, transferidos ao DNIT por força da Lei nº 11.483/2007.

Reajuste de taxas

A Lei 14.474/2022 também limita o reajuste das taxas de ocupação de terrenos da União. De acordo com a norma, o reajuste de foro – pagamento anual sobre a propriedade/domínio útil do terreno – e de ocupação dos terrenos da União fica limitado a 10,06% (correspondente à inflação de 2021), no exercício de 2022.

Pelo texto, a partir de 2023, o lançamento dos débitos observará o percentual máximo de atualização correspondente a duas vezes a variação acumulada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do exercício anterior ou os 10,06%, o que for menor.

A lei também estabelece prazo de 60 dias para regularização do registro cadastral tanto para as transferências onerosas quanto para as gratuitas.

Exportação de carne bovina registra queda em novembro, aponta Abrafrigo

Ao todo, foram embarcadas 173,8 mil toneladas, gerando US$ 872,7 milhões em receita, quebrando a estabilidade observada até outubro

BÁRBARA FARIAS
bárbara@portalbenews.com.br

As exportações de carne bovina registraram queda em novembro tanto em volume quanto em entrada de divisas. Ao todo, foram embarcadas 173.783 toneladas, gerando US$ 872,7 milhões em receita. As informações são da Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo), que compilou os dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Economia.

O cenário se mantinha estável até outubro. Nos quatro meses anteriores a novembro, os embarques mensais eram acima de 200 mil toneladas. Já a receita se manteve superior a US$ 1 bilhão por mês, no período de março a outubro.

Mas no acumulado do ano sobre igual período de 2021, os resultados são melhores. Segundo a Abrafrigo, de janeiro a novembro, as exportações totais de carne bovina alcançaram US$ 12,2 bilhões em receita, contra US$ 8,5 bilhões nos 11 meses de 2021, perfazendo um crescimento de 44%. No volume, a movimentação até novembro atingiu 2.158.786 toneladas, em comparação com as 1.716.000 toneladas do ano passado, uma alta de 25,8%.

Principais importadores

A China, principal importador da carne bovina brasileira, injetou, até novembro, US$ 7,48 bilhões no País, 93% a mais do que em 2021 (US$ 3,88 bilhões). No volume, o crescimento foi um pouco menor. Até novembro foram destinadas à China 1.149.242 toneladas, um aumento de 59% sobre os embarques do ano passado (722.451 toneladas).

Neste ano, os Estados Unidos se tornaram o segundo maior consumidor do produto nacional. Em 2021, suas compras proporcionaram uma receita de US$801,7 milhões e em 2022 ela já alcançou US$ 904,1 milhões (+ 12,8%). No volume, as importações foram de 117.805 toneladas em 2021 e de 173.141 toneladas em 2022 (+47%).

O Chile ficou na terceira posição, importando 71.858 toneladas (-27,5%) e gerando US$ 360,1 milhões em receita (-29,2%). Em quarto lugar ficou o Egito, com movimentação de 93.994 toneladas (+69,7%) e receita de US$ 356,4 milhões (+62,1%). Na quinta posição, entre os maiores importadores, está Hong Kong, que comprou 88.535 toneladas (-57,1%), injetando US$ 308,9 milhões (-61,1%) em receita.

No total, 110 países aumentaram suas aquisições de carne bovina brasileira, enquanto 57 reduziram as compras.

Nájia Furlan/Portos do Paraná

Nos quatro meses anteriores a novembro, o movimento mensal era acima de 200 mil toneladas de carne bovina exportadas, com receita superior a US$ 1 bilhão

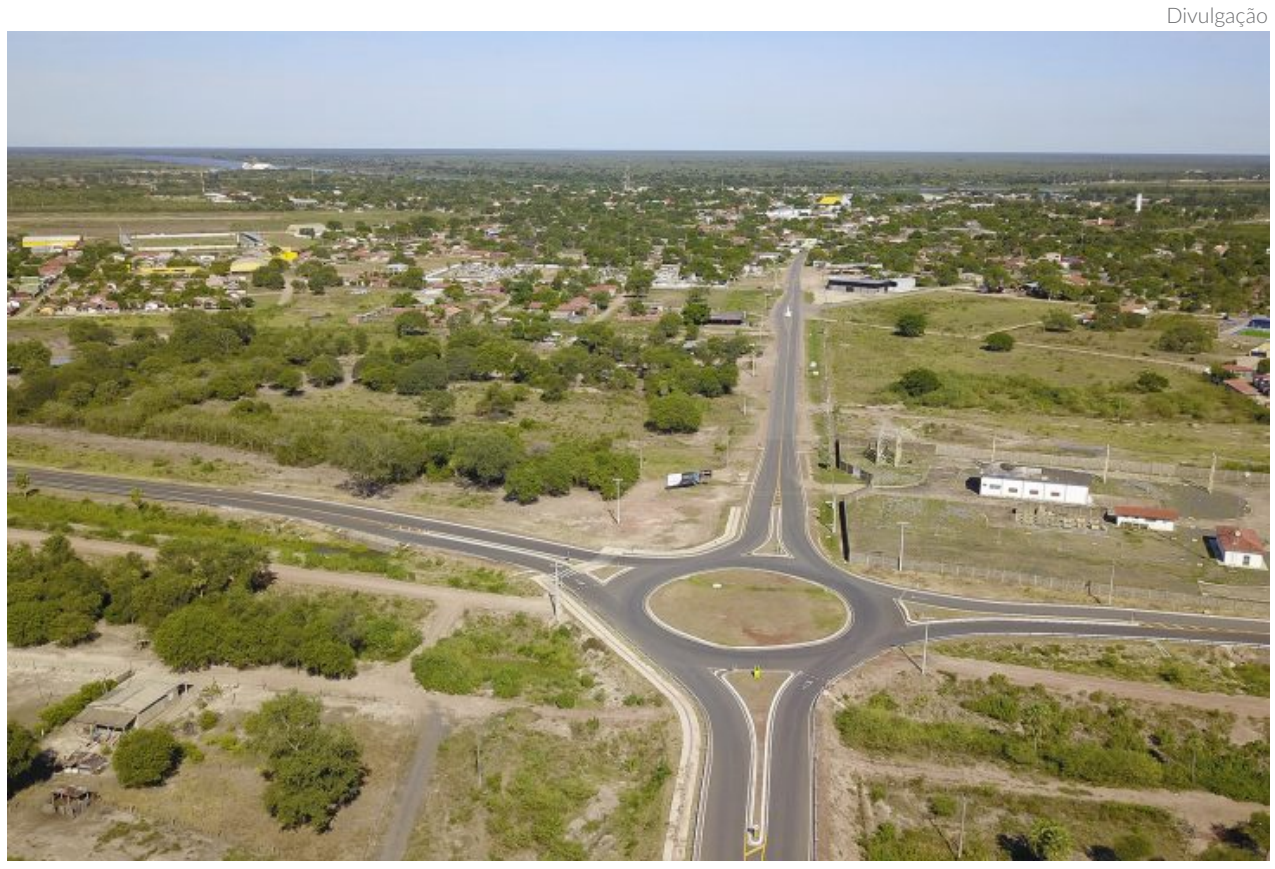
REGIÃO CENTRO-OESTE

Porto Murtinho deve se tornar centro logístico com Rota Bioceânica

Previsão foi feita pelo Ipea em encontro que discutiu benefícios da obra

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Divulgação



Porto Murtinho deverá ganhar posição de destaque como centro de distribuição de cargas, na opinião do pesquisador do Ipea, Pedro da Silva Barros

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) desenha para a cidade de Porto Murtinho (MS) um cenário transformador, a médio prazo, com o início das operações de transporte de cargas pela Rota Bioceânica, que ligará o Brasil ao Paraguai, Argentina e Chile. O município será beneficiado pela ponte Brasil-Paraguai, que ainda está em obra, e ligará Murtinho a Carmelo Peralta, no Paraguai.

Segundo o órgão, a estratégica localização da cidade fronteiriça como eixo central da Rota Bioceânica (Atlântico-Pacífico) vai gerar um novo ciclo de desenvolvimento para a região, que deve se tornar um hub logístico.

"Porto Murtinho estava no final do caminho, posição que se reverte com esse corredor. Surge uma cidade articuladora, com uma logística multimodal (hidrovia e rodovia) de grande atratividade", analisa o pesquisador do Ipea, Pedro da Silva Barros.

Para ele, Murtinho deixa de ser periférica e ganha posição de destaque como centro de distribuição de cargas.

O pesquisador analisou as previsões da obra durante um encontro com o prefeito murtinhense Nelson Cintra, na última segunda-feira (5), que reuniu o grupo de trabalho do projeto de integração oceânica composto por atores de governança, públicos e privados, dos quatro países que integram a obra: Brasil, Paraguai, Argentina e Chile.

O Paraguai avança com as obras de sua responsabilidade na região do Chaco, com a licitação do último trecho a ser pavimentado da Ruta 15, de 220 km, que interligará as fronteiras com o Brasil e a Argentina.

Já o prefeito Nelson Cintra expôs as ações que estão sendo desenvolvidas em sua gestão para preparar o município para o desenvolvimento. Entre elas, ele destacou a parceria do governo estadual e da bancada federal que visa buscar recursos da ordem de US$ 35 milhões para estruturar o município.

Ainda de acordo com Cintra, a presença de 11 prefeitos de Mato Grosso do Sul no Fórum Internacional do Corredor Bioceânico, realizado em Antofagasta (Chile), no fim do mês passado, demonstra que há envolvimento regional.

O pesquisador do Ipea declarou que "é preciso saber utilizar bem essa oportunidade imensa que se projeta", e parabenizou a participação dos prefeitos no fórum, alegando que a ação foi importante para conhecer o trajeto da Rota Bioceânica e os "vizinhos".

Barros também detalhou diagnósticos do Ipea que apontam um leque de possibilidades de crescimento mercadológico, além da competitividade dos produtos brasileiros com a redução dos custos de transporte, classificando o acesso a um mercado regional como uma porta mais acessível às pequenas e médias empresas que queiram se internacionalizar.

A ROTA BIOCEÂNICA ENCURTARÁ EM 17 DIAS A VIAGEM DE MERCADORIAS ENTRE MATO GROSSO DO SUL E A ÁSIA

"Por isso a importância do governo de Mato Grosso do Sul de estar atento às dinâmicas do novo corredor", explicou.

"O desafio para Porto Murtinho, nesse momento, é manter as externalidades positivas gerados pela construção da ponte (sobre o Rio Paraguai) e os acessos, que já movimentam a economia, e aproveitar as oportunidades comerciais que advirão com o fluxo de cargas e pessoas, que serão muito maiores", avaliou Barros.

A Rota Bioceânica também deve atrair terminais logísticos e a instalação de portos secos. O novo caminho encurta em 17 dias a viagem de mercadorias entre Mato Grosso do Sul e a Ásia, e deve ser concluído até 2025.

REGIÃO SUDESTE

PF intensifica combate ao tráfico após achar cocaína em carga de café em Santos

Operação Cygnus foi deflagrada na manhã de ontem. Uma arma de fogo sem registro foi apreendida

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Divulgação/Polícia Federal

A investigação parte da apreensão de 790 kg de cocaína há oito meses. Droga estava escondida em uma carga de café destinada ao Porto de Hamburgo, na Alemanha

A Polícia Federal deflagrou na manhã de ontem (7) a Operação Cygnus, com o objetivo de intensificar o combate ao tráfico internacional de drogas no Porto de Santos, no litoral de São Paulo. Uma arma de fogo sem registro foi apreendida durante o cumprimento de mandado de busca e apreensão expedido pela Justiça Federal.

Segundo a corporação, o crime que deu origem à investigação ocorreu há exatos oito meses, no dia 7 de abril, quando 790 quilos de cocaína foram encontrados em uma carga de 21 toneladas de café, que tinha como destino o Porto de Hamburgo, na Alemanha. A droga estava embalada em tabletes e acondicionada junto ao café dentro de um contêiner.

Na ocasião, a carga foi selecionada para inspeção durante ação de gestão de riscos da Receita Federal. A droga foi localizada com o auxílio de escâner e cães farejadores, apreendida e entregue à Polícia Federal, que instaurou inquérito e deu prosseguimento às investigações.

O crime de tráfico internacional de entorpecentes está previsto na Lei 11.343 de 23/08/2006.

REGIÃO NORDESTE

Requalificação do Porto de Ilhéus entre 2020 e 2022 marca novo ciclo de operações

Obras realizadas pela Codeba no período contabilizam R$ 28 milhões

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Divulgação

Para a temporada 2022/2023, estão previstas cerca de 110 atracações de cruzeiros entre os portos de Salvador e Ilhéus

O Porto de Ilhéus (BA) vive um novo momento operacional, após a conclusão de um pacote de obras estruturantes e de manutenção que fazem parte do Projeto de Requalificação do complexo, implantado pela Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), entre 2020 e 2022, num investimento em recursos próprios de R$ 28 milhões.

Entre elas está a dragagem de manutenção, que restabeleceu o calado operacional de 10 metros, ampliando em cerca de 50% a capacidade de movimentação dos navios em operação no porto, que podem chegar a 60 mil toneladas. Foram investidos R$ 15 milhões no serviço realizado ano passado.

Outras obras envolvem a substituição do sistema de drenagem fluvial; a conclusão da etapa de inspeção subaquática para realização futura da obra de embrechamento do cais; e a recuperação do molhe portuário, garantindo condições de abrigo e reforço na segurança das operações.

Até 31 de dezembro, segundo a Codeba, ainda será instalada uma segunda balança rodoviária no porto público, que terá capacidade para atender a pesagem de carretas do tipo bitrem, com intuito de reduzir gargalos em operações. A obra tem investimento de R$ 630 mil.

No fim do mês passado, a Autoridade Portuária inaugurou também o Projeto de Requalificação do Sistema de Iluminação, que atende os requisitos da NR 29 (uma das normas de segurança que regulamenta o setor). A nova iluminação é mais moderna e foi instalada nas vias públicas e na área operacional do porto baiano. Por ser em tecnologia LED, garante ainda economia no consumo de energia elétrica.

A obra contou com R$ 1,4 milhões em investimentos e está alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 9 - Indústria, inovação e infraestrutura, da ONU, e às metas do Programa de Gestão Ambiental (PGA) do Porto de Ilhéus.

Em relação à segurança, foi feita a ampliação e o reforço do sistema de vigilância e acesso, com a aquisição de novas câmeras eletrônicas.

NEGÓCIOS

O Porto movimenta granel sólido vegetal, granel sólido mineral e carga geral (madeira e carga de projeto). Para a Codeba, investir em melhorias - em alinhamento com ações de desenvolvimento de negócio - produzem efeitos nas operações comerciais, que já se refletem num volume de carga negociada que dobrou de 2020 para 2021, afirma a gestão.

No quarto trimestre de 2021, também foram retomadas as exportações de madeira bruta para a Europa. Entre outubro de 2021 e fevereiro de 2022, o terminal portuário do sul da Bahia movimentou mais de 91 mil toneladas da commodity para o Porto de Aveiro, em Portugal.

Além da movimentação de grãos, o porto tem despontado no segmento turístico. Com o aumento da segurança na mobilidade de navios, a expectativa para a retomada dos cruzeiros aumenta.

Na temporada de 2018/2019, os Portos de Salvador e Ilhéus registraram o total de 57 navios e cerca de 181 mil passageiros recepcionados. Para a temporada 2022/2023, estão previstas cerca de 110 atracações de cruzeiros entre os portos de Salvador e Ilhéus.

Cabedelo ultrapassa 1 milhão de toneladas operadas em 2022

Em novembro, o destaque ficou para o trigo e o malte

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O Porto de Cabedelo, na Paraíba, ultrapassou 1 milhão de toneladas movimentadas em 2022. A marca foi alcançada no mês passado, segundo a Gerência de Operações do complexo portuário, que registrou um total de 1,097 milhão de toneladas, sendo 758 mil toneladas de sólidos e 339 mil toneladas de combustíveis.

Para novembro, o destaque ficou com os grãos, em especial trigo e malte. Juntas, as cargas somam 309.500 toneladas operadas, um resultado 9,5% superior ao registrado entre janeiro e novembro de 2021.

omente de trigo, de acordo com o relatório, foram 190.298 toneladas movimentadas durante todo o ano, quantidade 10,43% maior à registrada em 2021. Com o malte, foram 119.202 toneladas operadas ao longo desses 11 meses, representando um aumento de 8,08% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Outro destaque foi a movimentação de gasolina. Em novembro deste ano, 27.565 toneladas foram importadas, frente às 26.637 toneladas de novembro de 2021, acréscimo de 3,4%.

E o porto paraibano se prepara para um 2023 de novos crescimentos operacionais, esperados com a conclusão da dragagem ainda no primeiro semestre.

Com o aprofundamento dos acessos aquaviários, navios de até 55 mil toneladas poderão atracar no porto, trazendo a expectativa de um ganho de até 57% em relação à movimentação de volume de cargas.

Ao fim dos trabalhos, o canal de acesso passará a ter 11 metros, frente aos 9,14 metros atuais; E a bacia de manobra (área de manobra dos navios no interior da área do complexo) terá 300 metros de largura.

Pecém amplia portfólio de cargas com primeira movimentação de barrilha

Em operação inédita, porto movimentou 700 toneladas do produto

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Divulgação

Foram operadas 700 toneladas de barrilha, embaladas em big bags com destino à Paraíba

O Porto do Pecém, no Ceará, movimentou pela primeira vez barrilha, ou carbonato de sódio, uma espécie de sal branco e translúcido muito usado em processos industriais, como produção de vidro, papel, sabões e detergentes.

Ao todo, foram operadas 700 toneladas de barrilha, embaladas em big bags com destino à Paraíba.

Carlos Alberto Nunes, gerente da Tecer Terminais, empresa responsável pela operação inédita, o transporte da nova carga evidencia o crescimento e a diversidade de produtos que passam pelo terminal portuário.

Para ele, o envio da nova carga via Pecém demonstra que é possível trabalhar com a pluralidade de produtos, utilizando novas tecnologias.

Instalada no complexo portuário cearense há mais de 20 anos, a Tecer opera a movimentação de cargas como peças de pneus, granéis de exportação e importação, peças para a produção de energia eólica, como pás, torres e geradores, além de fertilizantes em big bags, bobinas de aço e carretas especiais.

No ano passado, o terminal registrou também o maior volume de exportações relacionadas às rochas ornamentais, com um aumento de 50% em relação a 2020.

Neste ano, somente em março, foram embarcadas para a Europa 15 mil toneladas de granito, o maior volume do produto já enviado em um só navio no porto cearense.

INTERNACIONAL

Ministério de Transporte do Uruguai confirma apoio ao Mercosul Export

Direção do Brasil Export foi recebida por representantes da pasta para tratar da realização da primeira edição do fórum em 2023

BRUNO MERLIN
redacao@portalbenews.com.br

Em agenda oficial desenvolvida pela Embaixada do Uruguai no Brasil, a direção do Brasil Export foi recebida ontem (7) pela cúpula do Ministério de Transporte e Obras Públicas da nação vizinha na capital, Montevidéu. O ministro José Luis Falero confirmou o apoio institucional da pasta à primeira edição do Mercosul Export - Fórum Internacional de Logística e Infraestrutura Portuária, que será realizado em território uruguaio em março do próximo ano. A iniciativa consolida a expansão internacional do Brasil Export e tem como objetivo fomentar e impulsionar as relações comerciais entre os países da América do Sul.

Durante o encontro, o CEO do Brasil Export, Fabricio Julião, apresentou às autoridades presentes o planejamento de atividades do fórum para 2023 e enfatizou a importância de estabelecer um movimento permanente de diálogo envolvendo as principais entidades e empresas que atuam no setor de infraestrutura no continente. "Temos muito a avançar nas relações entre os dois países. Aqui constatamos, inclusive, que o êxito dos projetos de expansão em terminais portuários e ativos de infraestrutura do Uruguai dependem do aumento do comércio com o Brasil, um grande mercado produtor e consumidor".

A comitiva do Brasil Export também contou com a presença do presidente do Conselho Nacional, José Roberto Campos, e do diretor comercial, Marcio Delfim. Ao longo de toda a agenda, os brasileiros tiveram o acompanhamento do Vice-Ministro de Transporte e Obras Públicas, Juan José Olaizola, e do Presidente do Inalog - Instituto Nacional de Logística do Uruguai, Alvaro Olazábal.

Divulgação/Brasil Export

Durante o encontro, o CEO do Brasil Export, Fabricio Julião, apresentou às autoridades presentes o planejamento de atividades do fórum para 2023

Após o encontro na sede do órgão governamental, os participantes da visita oficial conheceram o Terminal Cuenca Del Plata e realizaram sessões com agentes econômicos, como a empresa Katoen Natie e o Cennave - Centro de Navegación de Uruguay.

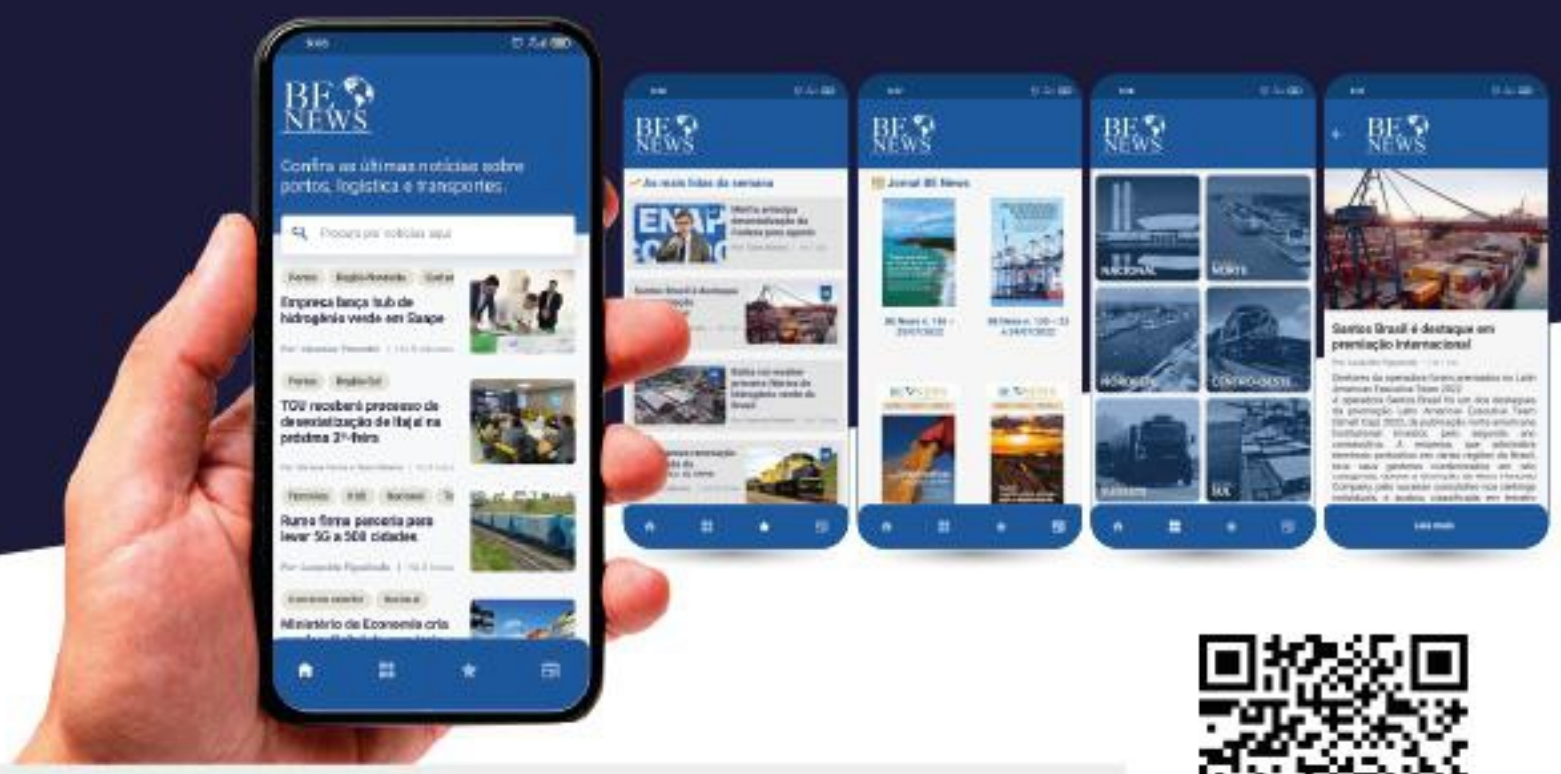
Montevidéu tem localização privilegiada para atuar como hub logístico do Cone Sul do continente. A capital uruguaia está estrategicamente localizada entre Rio Grande (RS), importante polo portuário do Brasil, e Buenos Aires, capital da Argentina. "O Brasil Export e todo o movimento de logística de nosso País saem fortalecidos com os encontros e apoios obtidos no Uruguai, tanto da esfera governamental quanto da iniciativa privada", destacou Julião.

A direção agora irá trabalhar na construção do conselho técnico do Mercosul Export e no evento de lançamento do calendário 2023 do fórum, que será realizado no dia 7 de fevereiro, em Brasília.

BE NEWS APLICATIVO

As informações que movem o mercado, na palma da sua mão.

Baixe o aplicativo BE News e seja o primeiro a saber das principais notícias sobre portos, logística e transportes, confira as matérias mais acessadas da semana e leia o jornal BE News.



Baixe o aplicativo do BE News
Procure BE News na sua loja de aplicativos, ou acesse pelo QR code.

Siga-nos nas mídias sociais.

@portalbenews
Portal BeNews

App Store
Google Play

www.portalbenews.com.br